

Entre livro e filme: notas para (não) publicar

Davina Marques¹

Resumo

Pesquisar em arte. Com-viver. Passear com Miguilim, de “Campo Geral”, do escritor João Guimarães Rosa, e com Thiago, de *Mutum*, da diretora Sandra Kogut. Com-parar. Explorar o movimento de rizo-caminhos do entre e a ambiguidade do “e”. *Fabular*, então? Criar (in)visíveis pontes que nos aproximam de nós mesmos e uns dos outros. Experimentar enlaçar o que nunca foi dito e atentar para os ecos de Renato, Caetano e Milton, e Chico: “Mas quais são as palavras que nunca são ditas?”, “diga, qual a palavra que nunca foi dita, diga.” “Ilusão. Ilusão. Veja as coisas como elas são.”

Palavras-chave

Experimentação; escrita acadêmica; fabulação.

Abstract

Research in art. Living with. Walking with Miguilim, from “Campo Geral”, written by João Guimarães Rosa, and Thiago, from *Mutum*, directed by Sandra Kogut. *Compairing*. Exploring the movement of rhizo-paths and the ambiguity of an „and”. *Fabulating*, then? Creating (in)visible bridges that bring us closer together to ourselves and each other. Trying to embrace what has never been told before and pay attention to the echoes of Renato, Caetano and Milton, and Chico: „But what are the words that have never been said?”, „Tell me, what is the word that has never been said, tell me”. “An illusion. An illusion. Just see things as they are”.

Keywords

Experimentation; academic writing; fabulation.

¹ Davina Marques é Mestre em Educação pela Unicamp (2008) e doutoranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na USP (FFLCH), onde estuda relações entre literatura e cinema, via filosofia contemporânea.

zero

Ciência e arte. Pesquisa e(m) arte. Estudar literatura. Estudar literatura no cinema. Estudar cinema. Pensar a potência da arte, seus blocos que ficam e resistem ao tempo, que resistem aos seus criadores, que resistem a quem se deixa afetar por ela. Entre livro e filme, permitir-se perceber. Entre filme e livro, deixar-se afetar. Deleu-guata-guima-kogut-davinamente.

zero-um

Miguilim, menino rosiano, entre sustos e afetos, a cavalo. Seguir com ele. Sertão ser. É quente. Há, ah..., secura no ar, dor de saudades. Economizar água na caminhada, que “dava para quatro sedes” (ROSA, 1984, p.14), que pra molhar as narinas. Bom. Aliviar-se do seco do ar, do sufoco das distâncias. Aprender com Tio Terêz. Tio Terêz ensina, é companheiro. Gostar do menino, esse menino que mora longe e longe e longe. No Mutum.



Fig.01: Menino e Tio

zero-linha

No Mutum, Thiago, menino kogutiano, entre momentos de vida. No lombo do cavalo, vem. Coração bate alegre na chegada... Os irmãos e irmãs, a mãe, a cachorra Rebeca. Vida viva na alegria de encontros e reencontros. *À Chico*, recolher e beber a poesia entornada no chão, entre sons e luzes, entre espaços e caminhadas. Grandes olhos a reconhecer o mundo. Terêz ajuda a rir.

Fazer rir o menino, esse menino tão ligado a sua mãe.



Fig.02: Menino e Mãe

um

Estudo. Ex-tudo. *À Bartleby*, preferir não. Preferir não fazer análises sociológicas das obras de Guimarães e Kogut; preferir não fazer análises psicológicas ou psicanalíticas; preferir não estudar as geografias mineiras; preferir não enveredar pela história do país; preferir não explorar as faltas do filme em relação à obra literária; preferir não trabalhar

com linguagens... Mas o que fazer então? Con-fabular. Experimentar conexões. Entrar em uma possível dança. Explorar experiências mais intensas do material lapidado pelos artistas. Partir de um *Corpo de Baile* (ROSA, 2006). Quem dança com Miguilim, com Thiago? Aproveitar-se de um pensamento bailarina, à *Daniel Lins* (2012), e dançar com filosofia e personagens.

Dançar com o menino.

um-um

Nhanina, a mãe, fala de vagalumes, “o lumêio deles é um acenado de amor” (ROSA, 1984, p.79), disse que Tomezinho “era um fiozinho caído do cabelo de Deus” (Ibidem, p.92). Ela, “que era linda e com cabelos pretos e compridos”, “tão bonita, só para se gostar dela, todo o mundo” (Ibidem, p.13 e 44), também vivia atravessada por nuances de tristeza, que para ela o Mutum era um “triste recanto...” (Ibidem, p.13). Dizia: — “Estou sempre pensando que lá por detrás dele acontecem outras coisas, que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...” (Ibidem, p.14). Com a mãe, Miguilim tinha afinidades... “A gente olhava Mãe, imaginava saudade” (Ibidem, p.94). Uma boca de poesia no texto.

Poetar a vida do menino.

um-linha

Criar laços. Inventar o tempo de estabelecer agenciamentos [ver trecho do filme: 52’30 a 53’42]². No canto da tela, nada a fazer. Sem vontade de comer, empurrar a comida de um lado para outro. É preciso atravessar um espaço escuro para alcançar o menino. A luz da janela não é suficiente para iluminar

completamente a cena. Thiago está em outro lugar. O tempo segue devagar. Só ao longe perceber passarinhos a cantar. Longe, longe... E ouvir grilos. Os quartos vazios, como que em abandono. Lá fora o céu azul e a nuvem parada a enfeitar a tela. Ouvem-se vozes de crianças brincando, mas o menino não brinca. Deita-se no chão, em folhas secas, a olhar para o céu. Mãe, deitada ao seu lado, canta baixinho para ele, uma canção-brincadeira, mas Thiago nesse momento não brinca, apenas busca compreender o incompreensível da vida. No agenciamento, amarrar, deixar bem firme juntinho, e des-atar, deixar partir [ver trecho do filme: de 1h16’50 a 1h19’52]. Mãe conversa com o menino, de oito anos. Pergunta se ele tem vontade de seguir para a cidade, de conseguir óculos, estudar... Vontade? Nenhuma. Nem de mãe nem de filho. Sem consolo. E aconselhar: — Vai, filho...

Acarinhar o menino.

um-dois

Porque eis que havia um menino muito sábio por ali, apesar de ser ainda mais novo que Miguilim, que tinha oito. Dito, universo de sensibilidade, entendia o irmão: trazia-lhe água, quando este ficava de castigo, acompanhava-o, ficava por perto. Brincavam juntos, faziam planos de cuidarem de uma fazenda quando crescessem. Conversavam até um deles dormir. Dito não brigava nem discutia com ninguém. “Tomara a gente ser, feito o Dito: *capaz com todos horários das pessoas...*” (Ibidem, p.80). Era curioso e vivia atento à família e aos animais da casa. Sabia de tudo e vinha contar para Miguilim, pois descobria “a verdade das coisas” (Ibidem, p.122). Filosofar.

Aproximar-se do menino.

² Durante a apresentação de trabalhos sobre os meus objetos de estudo, costumo apresentar trechos do filme estudado, o que não é possível experimentar na escrita. Limites da escrita acadêmica? Sugiro, entre colchetes que o filme *Mutum* seja visto, principalmente nos recortes feitos.



Fig.03: Meninos no ar

um-dois-linha

Capturar o movimento. Registrar o exato momento do salto. Desejo de partir, urgência de chegar. E, apesar de um universo tão imenso, de distâncias de perder de vista, o ponto de chegada é logo ali, adiante. A foto captura a força de um gesto. Mas esse é um gesto de um filme. Potências do falso. Alegrias. Com Mia Couto, ousar dizer: “aparências em movimento” (2005, p.75). Ah, mas o autor moçambicano nos lembra também que há vozes nas fotos, há uma capacidade de evocar músicas, risos e choros (Ibidem, p.77), e os artistas, para mim, funcionam como os fotógrafos *imaginógrafos* que ele cita, pois facultam “a descoberta de fascinantes mundos que tão perto estavam mas que não sabíamos ver” (Ibidem, p.83). Ver as crianças. Ver as crianças. Ver... Um mundo de leveza... Brincadeiras. Ficar com eles, no ar.

Brincar com o menino.

dois

Há linhas de vida, de alegria, e há linhas de morte e de destruição. Na arte também. Jogo de luzes e sombras exploradas em letras e películas. O que significa resistir? De repente, para algumas personagens, parece se resumir a sobreviver... E sobreviver apenas não traz nada que nos acalente na lida. E é assim que ficamos duros, com chances de criar “ossos no coração” (Rosa, op.cit., p.116). Órgão transformado em osso, transfazendo-se em linhas de morte. Desesperança. Sem-saída. Falta chegar. Faltam orgasmos. Faltam desejos.

Cuidado, menino!

dois-um

“No começo de tudo, tinha um erro – Miguilim conhecia, pouco entendendo” (Ibidem, p.15). Em um universo em que “os pais casavam as filhas muito meninas, nem deixavam que elas escolhessem o noivo” (Ibidem, p.94), Nhô Berno fazia Nhanina sofrer e isso o irava ainda mais. Essa figura masculina é catalisadora dos efeitos do lugar onde moram e funciona como um agente de forças funestas que afeta todos os que com ele convivem. Os filhos não tinham escola nem médico. E o homem luta desesperadamente para eles poderem “sair de debaixo da pobreza” (Ibidem, p.125). Bruto, o do “osso no coração” (Ibidem, p.116). É muito duro com Miguilim-Thiago.

Consolar o menino.



Fig.04: Pai e filho doente

dois-um-linha

Depois da dura morte de Felipe-Dito, o difícil recomeço, a impossível retomada da vida. Dor. Silêncios. [ver trecho do filme: de 53'43 a 56'54]. Cada um vai seguindo a vida sem falar muito, mas algo escapa, estravaza, é preciso desabafar. Um simples derrubar de prato provoca a ira contida de quem tem *osso no coração*. Mãe, que tenta proteger a criança, também acaba sofrendo agressões. Verbais aqui. Duras, porém. Sem direito a réplica. Só é possível aceitar as coisas como elas vêm, as coisas como elas são.

Entre acontecimentos, respirar com o menino.

e...

Impossível não escrever, impossível não filmar, impossível não falar e escrever a respeito. Portas fechadas impedem o contato, o afeto, o consolo, a alegria... Linhas de abandono. Descaminhos.



Fig.05: Menino guarda porta de Mãe

Entre livro e filme personagens se confundem e nos convidam a pensar o universo de agenciamentos (im)possíveis, entre adultos, entre crianças, entre adultos e crianças, entre as gentes e os seus espaços... O que é linha de fuga e de vida e de criação naquilo que fazemos, nos entrelaços de nossos cotidianos? Quais são as linhas de morte, de abandono, de perdas, de cortes, de privação, que impossibilitam ou dificultam nossas vidas em seu sentido leve, pleno, no campo dos encontros bons?

Entre livro e filme personagens se confundem e nos convidam a pensar a força do território no jogo do viver, desenhando formas de vida, maneiras de ser, de estar e de

agir no mundo... O que significa possibilidade de ação e de resistência nos nossos agenciamentos territoriais? Que formas de opressão impedem a transformação dos nossos espaços em espaços que podem nos levar a uma ética outra? Que poderes ligados ao chão obstruem o cuidado de nós mesmos, por uma vida melhor?

Transitando entre sensações, desejante de extrapolar palavras, sons e cores, con-vivo, vivo, experimento conexões com a terra, com o homem, com os meninos, com o cosmos, com filme e texto. Assim, só. Gosto de Rosa e de Kogut. A gente gosta de literatura e cinema... E eu gosto de “Campo Geral” e de *Mutum*... Penso que isso já se disse em pesquisa de doutorado... Será? Daniel Lins, no III Seminário Conexões: Deleuze e Arte e Ciência e Acontecimento e..., ironizou um pouco do que significa fazer doutorado: encontrar a coisa, aprisioná-la, emitir uma opinião. Só... Só!?

Texto e filme, entre as coisas, como elas são. Notas apenas, nada mais. Para talvez engravidar-se de ideias, sem repetir nem copiar, como sugeriria Lins. E ao final, deixar tudo atravessar a pele. Hora de fabular (BOGUE, 2010, 2011). Estamos dispostos a?

Referências

BOGUE, R. *Deleuzian Fabulation and the Scars on History*. Edinburg: Edinburgh University Press, 2010.

_____. Por uma teoria deleuziana da fabulação. Tradução de Davina Marques. In AMORIM, A. C.; MARQUES, D.; OLIVEIRA DIAS, S. *Conexões: Deleuze e Vida e Fabulação e...* Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPq; Campinas: ALB, 2011.

COUTO, M. As vozes da foto. In: COUTO, M. *Pensatempos: textos de opinião*. Lisboa: Caminho, 2005.

HOLANDA, C. B. *As cartas*. Álbum *Chico Buarque*, 1984.

KOGUT, S. *Mutum*. Brasil, 2007. 95 min.

_____. Imagens disponíveis no *site* do filme, disponíveis em <http://www.mutumofilme.com.br/fotos/fotos.htm>. Acesso 10 de abril de 2009.

LINS, D. Estética como Acontecimento. In: DIAS, S. O.; MARQUES, D.; AMORIM, A. C. *Conexões: Deleuze e Arte e Acontecimento e...* Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPq/MCT; Campinas, SP: ALB, 2012.

_____. *Conferência de encerramento do III Seminário Conexões: Deleuze e Arte e Ciência e Acontecimento e...* Campinas, 18 ago. 2011.

NASCIMENTO, M.; VELOSO, C.. Paula e Bebeto. Álbum *Minas*, 1975.

ROSA, J. G. *Corpo de Baile* – edição comemorativa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

_____. *Manuelzão e Miguilim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

RUSSO, R.; LEGIÃO URBANA. Quase sem querer. Álbum *Dois*. 1986.

Recebido em 22 de maio de 2012 e aceito em 27 de agosto de 2012.